

SUBSTITUIÇÃO DO NAVIO-CAPITÂNIA DA UNIFIL

*Palavras do Ministro da Defesa, Jaques Wagner,
por ocasião da substituição do Navio-Capitânia da Força-Tarefa Marítima
da Força Interina das Nações Unidas no Líbano*

Beirute, 14 de setembro de 2015

Senhoras e senhores,

Em 1978, a Força Interina das Nações Unidas no Líbano foi criada com os objetivos de manter a estabilidade durante a retirada das tropas israelenses do território libanês e de trabalhar na garantia da paz internacional na região.

Em 2006, foi estabelecida a Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – a primeira Força-Tarefa Marítima a integrar uma Missão de Manutenção de Paz da ONU.

O Brasil iniciou sua participação na UNIFIL em fevereiro de 2011, inicialmente com um Almirante e um Estado-Maior e depois com um navio-capitânia.

A cerimônia de hoje, que marca a substituição da Fragata União pela Corveta Barroso como Navio-Capitânia da UNIFIL, oferece oportunidade de agradecimentos e de reflexão sobre a participação do Brasil nesta missão.

Por meio do comando da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL, o Brasil contribui significativamente para a segurança de uma região sensível e estratégica e, além disso, adquire uma visão de mundo distinta, que permite melhor avaliar os riscos do presente e as oportunidades de atuação em futuras missões.

Por causa do ineditismo desta Força Marítima, as lições aprendidas vêm consolidando também um valioso acervo de experiências que poderão ser extremamente úteis para as Nações Unidas no planejamento de futuras missões dessa natureza.

Aos integrantes da valente Fragata União, que ora finda a sua terceira participação na Força-Tarefa Marítima UNIFIL, externo nossos cumprimentos pela abnegação e tenacidade demonstrados ao longo da jornada, a despeito das avarias sofridas desde o fim de sua travessia ao Líbano.

Sei da fibra deste navio, que formou brilhantes oficiais, como o atual Comandante da Marinha, ao longo de seus 35 anos de serviço e mais de 2.500 dias de mar: “A União faz a Força!”.

A Corveta Barroso, que ora assume a função de Navio-Capitânia, dará continuidade à participação brasileira nesta Missão de Paz em cumprimento ao mandato confiado pela ONU ao nosso país.

Tendo-se feito ao mar pela 1ª vez no ano de 2008, este navio muito nos orgulha por ser ter sido projetado e construído no Brasil e por sua corajosa tripulação.

A Corveta Barroso já inaugurou sua atuação no Mar Mediterrâneo protagonizando um notável episódio de ajuda humanitária: quase um mês após ter deixado o Rio de Janeiro para assumir sua missão no Líbano, ela ajudou a resgatar 220 imigrantes que tentavam chegar à Europa.

Sei que ações de resgate são parte da missão da competente Força Naval brasileira, mas, no contexto especial em que as ações da Barroso se desenvolveram, elas causaram elevada repercussão positiva no plano internacional.

A Corveta Barroso cumpriu diligentemente com uma obrigação internacional ao atender a um pedido de salvamento.

Mas, mais uma vez, foi possível observar que há um diferencial na atuação brasileira: o diferencial da empatia, do profissionalismo e do cuidado especial com a população que está sendo acolhida ou protegida.

O resgate reforçou, além disso, valores como o da tolerância e o da inclusão, que estão presentes na formação nacional do Brasil e são, portanto, fundamento para o tipo de atuação pelo qual nos caracterizamos.

Cito as palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em artigo recentemente publicado no Brasil: “nosso país é a terra do acolhimento, nós nos orgulhamos de ser um povo formado pela diversidade”.

Transmito meus cumprimentos pela prontidão e pelo zelo demonstrados pela tripulação da Corveta Barroso e por seu Comandante neste recente e importante episódio.

Estou certo de que as ações deste navio em sua missão na UNIFIL continuarão a inspirar o Brasil e o mundo por sua inestimável contribuição para a paz, com a empatia e competência que marcam a atuação brasileira.

Aproveito a oportunidade para prestar minha homenagem aos capacetes azuis brasileiros que, comprometidos com a construção da paz, servem a esta Missão com o melhor espírito de doação e senso de dever.

Devemos ressaltar que seu comportamento cotidiano como mantenedores da paz deverá continuar a expressar a efetiva vocação de nossa gente para contribuir com a paz entre os povos, promovendo, desta maneira, maior alento às nossas esperanças de uma vida melhor para todos.

Desejo à Corveta Barroso, nos muitos anos de serviço que ainda lhe restam, que continue honrando a memória do nome que traz em seu espelho de popa – o nome de um grande herói do povo brasileiro na Batalha do Riachuelo.

Por fim, desejo que o legado do saudoso Barão do Amazonas, Almirante Barroso, possa inspirar a todos – do Almirante Brasil ao marinheiro mais moderno –, no cumprimento de mais esta missão.

Despeço-me com sua célebre exortação:

"O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER!"